

SIV-Água derruba casas irregulares

Construções, em Águas Claras, estavam sobre nascentes

GUSTAVO IGREJA

O Sistema Integrado de Vigilância, Preservação e Conservação de Mananciais (SIV-Água) começou ontem a derrubar construções irregulares na Colônia Agrícola Águas Claras, onde parte de uma área de preservação permanente vem sendo destruída rapidamente pelas edificações. Uma casa, dois barracos em alvenaria e os muros de 12 residências da chácara 28 da Colônia foram destruídos. Hoje, as casas da chácara 32 também serão visitadas. Ao todo, 36 construções devem ser demolidas ou, se estiverem habitadas, receber prazo de 20 dias antes de virem abaixo.

A derrubada das casas é a primeira ação efetiva do departamento, criado em dezembro do ano passado para zelar pelos recursos hídricos do DF (córregos, rios, lagos etc.). Apesar de terem sido erguidas ilegalmente em terras da União – parcelamento irregular do solo –, as construções estão realmente sendo demolidas porque foram feitas por cima de uma série de



ANDRÉIA e a filha Walesca têm 20 dias para deixar sua casa, que, como a residência de Domingos Ferreira (D), também será derrubada. Ontem, só os muros foram destruídos

nascentes que abastecem o Córrego Vicente Pires. A vegetação natural do lugar desapareceu quase que totalmente.

– Eles aterraram as nascentes. Tem casas a 15 metros do córrego. Há três meses vêm sendo notificados para que deixem as residências. Mas muitos proprietários aceleraram as obras para terminá-las antes da operação e tentar ser poupados. Em até 20 dias, todos terão de sair – conta José Benevenuto Estrela, coordenador da ação.

Dono da única casa comple-

tamente derrubada, o aposentado Domingos Ferreira de Oliveira, 66 anos, perdeu pelo menos R\$ 120 mil com a operação. Segundo ele, há quase quatro anos, um prédio de três andares no Riacho Fundo, que havia sido deixado como herança pela mãe, foi trocado por quatro lotes na chácara. À época da transação, realizada pela irmã de Oliveira, eles não teriam sido avisados de que a chácara não poderia ser parcelada e, pior, fazia parte de área de proteção permanente. A casa derrubada



Fotos: José Paulo Lacerda/Ag. Pixel

JORNAL DO BRASIL

29 JUN 2004

sairia por cerca de R\$ 26 mil.

– Mudaria para cá esta semana, quando a parte elétrica que faltava estaria concluída. Há até uns móveis que comprei que seriam entregues aqui na terça-feira. Vou tentar conseguir na Justiça o prédio de novo – promete.

Ao se dirigir à casa do aposentado, o trator que demoliu a construção chegou a atolar em uma das nascentes que abastece o córrego. O aterro que escondia a fonte não tinha mais de 30 centímetros de altura e

não suportou o peso da máquina. Bem diferente da base que sustentava a casa de Andréia Cristina, apontada como a mais irregular dentre as residências.

A menos de 15 metros do córrego, a casa foi erguida sobre um grande aterro de entulho. É a maior das construções. E só não foi demolida porque a família da proprietária se recusou a sair do local ontem mesmo, garantindo não ter recebido as notificações do SIV-Água.

– Eles não só receberam como as ignoraram. Há quase três

meses desrespeitaram um embargo à construção e ergueram um muro que ainda não existia – afirma Estrela.

O muro da residência foi destruído e a família recebeu prazo de 20 dias para deixar o local. O antigo concessionário da terra – chamado Francisco, de acordo com os ocupantes – não estava em casa para comentar a realização irregular do parcelamento do solo. Mas a família dele confirmou a venda da terra.

gustavo.igreja@jb.com.br